Caim: um falatório eletrovocal

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Arthur Henriques Murtinho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
arthurmurtinho@edu.unirio.br

A obra "Caim: um falatório eletrovocal" é uma performance musical para voz e eletrônica ao vivo, com base na dramaturgia homônima de Dione Carlos (2022), na qual a figura bíblica monologa sobre sua sina e atravessa diferentes passagens das escrituras. A performance propõe uma investigação em torno das possibilidades vocais, no contexto da música eletroacústica e da arte sonora, que empregam diferentes modalidades de fala – fonação, fala prosaica, improviso vocal. A performance vocal é realizada por uma intérprete com atuação nas Artes Cênicas, que através de ferramentas fonéticas – o uso do Alfabeto Fonético Internacional – executa uma partitura gráfica enquanto tem sua voz modulada em tempo real pela eletrônica operada pelo músico. Uma primeira versão da obra, com 5 minutos, foi selecionada e apresentada na XXV Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 2023. No ano seguinte, houve uma expansão para 20 minutos, apresentada no Recital de Conclusão de Curso de Composição e Arranjo da Escola de Música Villa Lobos "Sons de cenas que não existem". É essa última versão que será apresentada no evento. O trabalho surge da investigação de uma abordagem da música eletroacústica – a música eletrovocal – e da tentativa de gerir um processo de criação que friccione as fronteiras entre linguagens artísticas: entre a música, o teatro, e a performance. Tal tentativa de fricção se dá em um primeiro momento pela opção por fazer uso do texto teatral como matéria da obra, não incorporando este como um programa, mas sim buscando "encená-lo" através da performance musical. A escolha por uma aproximação com as Artes da Cena também é incorporada, em um segundo momento, na própria execução e produção do trabalho. A voz na obra se distancia da impostação musical em favor de uma experiência com a materialidade da palavra. Para tanto, a ferramenta principal para interpretação vocal se localiza nos estudos da fonética, adaptados para o aparelho da intérprete em questão, e permite que a peça atravesse o campo da música em direção à outras linguagens artísticas, visto não ser necessária uma formação musical específica para sua execução. Há nesse movimento um atravessamento da música eletrovocal – enquanto prática situada dentro da música eletroacústica e centrada na composição musical para voz expandida – com práticas de música

experimental que operam no espaço liminar entre campos artísticos, suscitando uma outra escuta para o texto teatral e para a materialidade da palavra. A palavra assim se desloca por seus usos possíveis, criando novas imagens para o texto a partir dos sentidos que evoca.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Caim: um falatório eletrovocal

Minutagem:

20 minutos (o registro possui 15 minutos, porém a obra conta com passagens improvisadas que a tornam um pouco maior).

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/yklCl8xVeBY

Referências [se for o caso]

CARLOS, Dione. *Palavra viva*: a dramaturgia de Dione Carlos. Belo Horizonte, MG: Laboratório Editorial Aquilombô, 2022.